



432

AUDITORIA EXTERNA NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Aluno Graduação/Undergraduate Student MATHEUS RIBEIRO BENEVIDES, Doutor/Ph.D. Mônica Campos da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brazil

Doutor/Ph.D. Mônica Campos da Silva

Programa de Pós-Graduação/Course
Departamento de Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as características da produção científica em Auditoria Externa/Independente, entre os anos de 2015 a 2020, publicada nos periódicos nacionais com classificação no Qualis-Periódicos da CAPES referente ao quadriênio 2013-2016. A base de dados utilizada foi o repositório de artigos científicos *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*. A base metodológica desse trabalho é descritiva, qualitativa e bibliográfica, com uso da análise bibliométrica. A amostra contemplou 89 artigos que apresentaram em seus Títulos e/ou Resumos as palavras 'auditor', 'auditoria externa' e 'auditoria independente'. Os principais resultados foram: o crescimento nas publicações sobre o tema entre os anos de 2016 e 2019; os seis principais periódicos científicos detiveram 47,19% das publicações; quase metade dos artigos foi escrito em grupos de três autores; o autor mais produtivo foi Paulo Roberto da Cunha; as palavras-chave mais encontradas nos artigos foram 'auditoria', 'honorários de auditoria', 'auditoria independente' e 'governança corporativa'; a metodologia mais utilizada quanto ao objetivo foi a qualitativa e quanto à abordagem foi a descritiva. Os resultados evidenciam que os principais assuntos abordados no período foram 'honorários de auditoria', 'relatório de auditoria', 'principais assuntos de auditoria' e 'pesquisa em auditoria'. Conclui-se que a área de Auditoria Externa tem encontrado bom número de publicações em território nacional e com variedades nos assuntos abordados, ampliando assim os conhecimentos sobre a área. Sugere-se que novas pesquisas bibliométricas ampliem o escopo da área de Auditoria Externa para outras bases de dados nacionais e internacionais.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Auditoria e Tributos (AT) / Auditing and Tax

A AUDITORIA EXTERNA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE A ÁREA DISPONIBILIZADAS NA BASE DE DADOS *SPELL* DE 2015 A 2020

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as características da produção científica em Auditoria Externa/Independente, entre os anos de 2015 a 2020, publicada nos periódicos nacionais com classificação no Qualis-Periódicos da CAPES referente ao quadriênio 2013-2016. A base de dados utilizada foi o repositório de artigos científicos *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*. A base metodológica desse trabalho é descritiva, qualitativa e bibliográfica, com uso da análise bibliométrica. A amostra contemplou 89 artigos que apresentaram em seus Títulos e/ou Resumos as palavras ‘auditor’, ‘auditoria externa’ e ‘auditoria independente’. Os principais resultados foram: o crescimento nas publicações sobre o tema entre os anos de 2016 e 2019; os seis principais periódicos científicos detiveram 47,19% das publicações; quase metade dos artigos foi escrito em grupos de três autores; o autor mais produtivo foi Paulo Roberto da Cunha; as palavras-chave mais encontradas nos artigos foram ‘auditoria’, ‘honorários de auditoria’, ‘auditoria independente’ e ‘governança corporativa’; a metodologia mais utilizada quanto ao objetivo foi a qualitativa e quanto à abordagem foi a descritiva. Os resultados evidenciam que os principais assuntos abordados no período foram ‘honorários de auditoria’, ‘relatório de auditoria’, ‘principais assuntos de auditoria e ‘pesquisa em auditoria’. Conclui-se que a área de Auditoria Externa tem encontrado bom número de publicações em território nacional e com variedades nos assuntos abordados, ampliando assim os conhecimentos sobre a área. Sugere-se que novas pesquisas bibliométricas ampliem o escopo da área de Auditoria Externa para outras bases de dados nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Estudo Bibliométrico. Auditoria Externa. Auditoria Independente. *SPELL*.

1. INTRODUÇÃO

Com uma realidade cada vez mais complexa e repleta de dados, as organizações de todos os setores têm buscado evoluir e aperfeiçoar as informações contábeis criadas, geridas e apresentadas aos usuários internos e externos, utilizando-se de respaldos técnicos, independentes e objetivos.

Um das técnicas contábeis que emite uma opinião acerca das informações contábeis ou demonstrações contábeis das empresas é a auditoria. De acordo com Sá (2002, p. 21) a Auditoria Contábil é uma técnica que se utiliza de revisão e pesquisa, para fins de elaboração de opinião e orientação sobre situações patrimoniais de empresas e instituições.

A Auditoria Externa, ou também chamada de Independente, é uma das vertentes da Auditoria Contábil que desempenha, ao verificar e validar as demonstrações financeiras da empresa auditada, um controle da qualidade das informações contábeis e financeiras divulgadas, e que para isso ocorrer deve se embasar nas seguintes regras: padrões internacionais de contabilidade, pronunciamentos técnicos, normas fiscais e legais e princípios deontológicos (Almeida, 2005). O auditor externo ou independente é o profissional que examina as demonstrações contábeis da empresa, de um respectivo exercício, e emite sua opinião sobre estas, sendo um profissional independente e de reconhecida capacidade técnica (Almeida, 2010).

O profissional contador legalmente habilitado e registrado junto ao Conselho Federal de Contabilidade tem a prerrogativa de exercer a atividade de auditoria externa no país. Deve buscar sua qualificação profissional para manter um bom nível de conhecimento e

competência, valendo-se de programas educacionais, como o Programa de Educação Profissional Continuada, implementado pela Comissão de Valores mobiliários (CVM, 2021).

No mercado de capitais, os serviços de auditoria são essenciais, tanto no momento em que a empresa decide que a forma de captação será pelo mercado de ações e tem-se o processo de Abertura de Capital para registro da companhia em Bolsa de Valores e subsequente Oferta Pública de Ações-IPO, quanto da sua manutenção como empresa de capital aberto. Cabe à Comissão de Valores Mobiliários o poder de normatizar e fiscalizar a divulgação das Demonstrações Contábeis devidamente auditadas objetivando garantir a qualidade das informações divulgadas aos usuários externos (CVM, 2009).

É notório que o tema auditoria é importante tanto para o segmento empresarial quanto para o meio acadêmico, como evidencia Ribeiro (2015). O aprofundamento em uma de suas vertentes, que é a auditoria externa, de forma a fazer um estudo bibliométrico a nível nacional de suas publicações, ajudará a identificar e descrever as principais características das pesquisas científicas em voga e a desenvolver essa área de estudo no Brasil.

A fim de se entender certos tipos de fenômenos e situações e de ditar caminhos, tendências e soluções em certas áreas do conhecimento, as pesquisas científicas surgem como meio para que essas elucidações ocorram. É através, então, da análise bibliométrica que se tem a exposição sistematizada e explicativa desse conhecimento para a sociedade (Cunha, Correa & Beuren, 2010).

A Bibliometria ou estudo bibliométrico é definido como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada e é norte para o entendimento da qualidade da produção científica publicada em determinada área do conhecimento (Macias-Chapula, 1998)

Nos últimos anos, pesquisadores da área de Contabilidade apresentaram alguns estudos bibliométricos em língua portuguesa sobre a área de auditoria de forma mais abrangente. Com base em periódicos nacionais, têm-se os trabalhos de Oliveira e Carvalho (2008), Camargo et al (2013), Ribeiro (2015) e Sperandio e Caliman (2019). Já com base em periódicos nacionais e internacionais há o trabalho de Cunha, Corrêa e Beuren (2010) e com base somente em periódicos internacionais evidenciam-se os trabalhos de Costa, Alves e Soares (2017) e Porte, Saur-Amaral e Pinho (2018). Também foram publicados dois trabalhos de análises bibliométricas sobre temas específicos dentro da área de auditoria externa, sendo um deles sobre Parecer do Auditor Independente de Camargo et al (2011) e outro sobre Rodízio de Auditoria de Marassi, Brizzola e Cunha (2014).

Diante da aparente inexistência de estudos bibliométricos direcionados especificamente a analisar a produção acadêmica em Auditoria Externa a nível nacional, com vistas de verificar e avaliar as características das publicações científicas na área, este trabalho apresenta como questão de pesquisa: quais as temáticas e as características da produção científica na área de Auditoria Externa, no período de 2015 a 2020, veiculada nos periódicos nacionais classificados no Qualis-Periódicos da CAPES? O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as principais características das publicações acadêmicas da área de Auditoria Externa publicados nos periódicos nacionais, de 2015 a 2020, com classificação no Qualis-Periódicos da CAPES do quadriênio 2013-2016. Com isso, os seguintes objetivos específicos foram traçados: a) identificar como estão distribuídas as produções científicas no período; b) identificar e quantificar os principais assuntos abordados na área; c) categorizar as pesquisas científicas em quantidade de publicações por período, por produtividade dos autores, os periódicos mais relevantes da área e os métodos mais utilizados para a elaboração dos trabalhos científicos; d) analisar o estágio e a evolução das publicações científicas na área.

A contribuição que este trabalho almeja visa identificar e avaliar os traços abordados das publicações científicas, estimulando e direcionando a produção científica brasileira e

disseminando a evolução do conhecimento de natureza contábil utilizando a metodologia do estudo bibliométrico e ajudando a delinear e incentivar as futuras pesquisas na área a serem realizadas no Brasil.

Este trabalho apresenta nos próximos tópicos o referencial teórico, a metodologia aplicada ao estudo, a análise e os resultados encontrados para discussão e por fim as conclusões e contribuições geradas acerca do tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas: as divisões da auditoria contábil privada, suas definições e objetivos; as definições de bibliometria, sua utilidade e as principais leis; e a descrição dos estudos publicados na área de auditoria que se utilizaram do método bibliométrico.

2.1 Auditoria Externa x Auditoria Interna

A atividade de Auditoria Contábil é dividida em dois ramos no setor privado, quais sejam: a Auditoria Interna e a Auditoria Externa ou Independente. Pode-se definir a Auditoria Interna como um setor ligado à empresa auditada, que tem por responsabilidades monitorar o controle interno, avaliar o risco da administração e revisar o cumprimento de leis e regulamentos internos e externos. Esse tipo de Auditoria busca sempre fornecer confiabilidade das informações para a tomada de decisões do Conselho de Administração (Sammour & Cintra, 2019).

A Auditoria Interna também é definida como um braço da corporação que examina, analisa, avalia, levanta e comprova com vistas a avaliar a integridade, a adequação, a eficácia, a eficiência e a economicidade dos processos, dos sistemas informativos e dos controles internos vigentes no empreendimento, o que dará suporte à alta administração quanto à consecução dos objetivos (Conselho Federal de Contabilidade, 2003).

Já a Auditoria Externa faz a análise dos fatos que ocorreram na empresa com o objetivo de emitir uma opinião sobre a conformidade dos registros de contabilidade e documentos que geraram as Demonstrações Contábeis de uma determinada empresa, aumentando assim o grau de confiança por partes dos usuários nas informações financeiras (Ribeiro, 2013; Conselho Federal de Contabilidade, 2009). Pode-se definir também que a Auditoria Externa atua no exame dos registros contábeis, financeiros e econômicos da entidade como base para se emitir uma opinião quanto às demonstrações financeiras examinadas (Almeida, 2010). Evidentemente que para emissão dessa opinião, o auditor baseia-se nas normas de contabilidade vigentes e em legislações específicas.

Tanto é que, para esses dois tipos de Auditoria, o CFC emite, através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as Normas Brasileiras de Contabilidade que norteiam os trabalhos das auditorias conceituando, objetivando e instruindo como os trabalhos devam seguir para que sejam satisfatórios. Para a Auditoria Interna são emitidas as NBC TI, já para a Auditoria Externa são emitidas as NBC TA.

2.2 A Auditoria Externa ou Independente

Na segunda parte do século XX, em território nacional, a Auditoria Externa e o papel do Auditor Externo começaram a ganhar regulamentação oficial e a obrigatoriedade de seus serviços em certos tipos de empresas. Esta aplicação obrigatória ajudou no desenvolvimento da área contábil como um todo, e que ocorreu em 1965, com a aplicação da Lei Federal nº 4.728, que introduzia assim a personalidade do Auditor Independente no diploma legal (Ricardino & Carvalho, 2004).

No Brasil, a Lei nº 6.404/1976, Lei das Sociedades Anônimas, tornou obrigatório que as empresas de capital aberto listadas na Bolsa de Valores sejam auditadas por empresas de auditoria externa ou auditores externos com inscrição na Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Essa normatização fez com que a profissão do auditor externo se destacasse cada vez mais no cenário empresarial e desse respaldo às demonstrações financeiras das corporações que seriam apresentadas aos sócios investidores.

A CVM, através da Lei nº 6.385/1976, foi incumbida de supervisionar o mercado de capitais através de ações regulatórias e fiscalizatórias. Essa normativa buscou proteger assim os investidores contra atos irregulares, garantindo o acesso a informações de qualidade e fiscalizando e punindo atos irregulares tanto das empresas auditadas quanto dos auditores ou empresas de auditoria (Comissão de Valores Mobiliários, 2021).

Não somente pela obrigatoriedade legal, as empresas também buscam pelos serviços de Auditoria Externa com outros argumentos, como: a) contra o conflito de interesses; b) como suporte para decisões econômicas; c) diante da complexidade das informações financeiras; d) pela distância, tempo e custo; e) para acesso ao mercado de capitais; f) para melhores financiamentos; e g) prevenção de fraudes e ineficiência (Almeida, 2005).

Nessa mesma vertente da contratação dos serviços de auditoria externa, podem-se elencar os seguintes motivos também: como ação de controle interno pelos *stakeholders* da entidade; como exigência de terceiros do mercado financeiro para a captação de recursos; para o financiamento de matéria-prima por um fornecedor; pelas exigências das normas internas (estatuto ou contrato social) da entidade; para a compra da entidade por terceiros; para fins de reestruturação societária (incorporação, cisão ou fusão) da entidade; e pela necessidade de se consolidar as demonstrações contábeis da entidade com participação em sociedades controladas (Almeida, 2010).

No ano de 2002, nos Estados Unidos da América, após fraudes financeiras serem descobertas nas empresas Enron, WorldCom e Tyco Electronics, o que levou a diminuição drástica da confiabilidade das informações contábeis e ao questionamento do trabalhos realizados pelas firmas de auditoria externa nas empresas listadas da Bolsa de Valores Americana, foi promulgada a Lei Sarbanes-Oxley, conhecida como *SOX*. (Mendonça et al, 2010). Essa nova norma visou basicamente criar o *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB), um conselho fiscalizador das empresas de auditoria externa. Essa norma passou a exigir a implantação de melhores controles internos, uma governança corporativa mais eficiente e com gestão dos riscos da empresa. Determinou também que as empresas tivessem procedimentos antifraudes, estabeleceu punições nas esferas criminais e financeiras aos diretores executivos e financeiros das empresas envolvidas em fraudes financeiras e modificou os trabalhos em algumas partes dos auditores nas companhias auditadas. Muitas empresas brasileiras tiveram que seguir a *SOX*, pois só assim conseguiriam negociar ações em solo norte-americano (Silva & Junior, 2008).

Com o advento a nível mundial de padronizações das normas de contabilidade aplicadas às empresas, o Brasil começou em 2007 o processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões internacionais aplicados pela *International Accounting Standards Board* – IASB e emitidos através da *International Financial Reporting Standards* – IFRS. Iniciou-se com a publicação das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e da Resolução CFC nº 1.156/2009, o que implicou no processo de atualização também dos trabalhos de auditoria contábil em vigência a partir de 1º janeiro de 2010 (Conselho Federal de Contabilidade, 2009; Freire et al., 2012).

Com base na historicidade e nos adventos legais, o Auditor Externo na condução dos serviços de auditoria das demonstrações contábeis deve, principalmente, zelar pela sua independência, além de seguir os princípios fundamentais encampados no Código de Ética

Profissional do Contabilista e na NBC PA 01. Os princípios a serem seguidos são: a integridade, a objetividade, a competência e o zelo profissional, a confidencialidade e a conduta profissional (Conselho Federal de Contabilidade, 2009).

Nota-se a importância nos cenários nacional e internacional da Auditoria Externa. Ela serve como alicerce para que os usuários externos e internos da informação contábil tenham a confiança necessária nos dados, processos e métodos contábeis praticados dentro da empresa auditada após a emissão do relatório de auditoria independente. E que caso haja fraudes ou erros que possam prejudicar terceiros a firma de auditoria ou o auditor externo poderão, juntamente com a entidade auditada, ser responsabilizados pelos danos causados.

2.3 Bibliometria

O primeiro estudo bibliométrico historicamente informado foi realizado em 1922 por E. Wyndham Hulme, para o qual à época era denominada estatística bibliográfica. Somente no ano de 1969, o autor Allan Pritchard sugeriu o nome de Bibliometria para referenciar a área de estudo (Guedes & Borschiver, 2005).

A Bibliometria pode ser definida como uma técnica de quantificação e estatística que visa mensurar as produções acadêmicas em determinada área. Sendo assim, Macias-Chapula (1998,) afirma que “a Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” e “que pode ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa”. Para o autor, essa técnica objetiva deixar a informação acessível à comunidade científica conforme o avanço do conhecimento é produzido pelos autores dos trabalhos científicos.

A análise bibliométrica pode ser utilizada como uma das formas de se ter uma avaliação da produção científica em determinada área do conhecimento. Seu objeto de estudo utiliza-se das referências bibliográficas e das publicações das pesquisas científicas (Cunha, Correa & Beuren, 2010). Basicamente, as análises bibliométricas são produzidas para tentar mensurar, expor e antever o processo da comunicação escrita na literatura acadêmica de determinada área (Guedes & Borschiver, 2005).

Os estudos de caráter bibliométrico analisam e descrevem as produções científicas em determinado tempo. E para tanto podem se utilizar de três principais leis para analisá-las e descrevê-las. As leis em questão são: a Lei de Bradford, que busca quantificar a produtividade das revistas científicas de determinada área, a Lei de Lotka que busca mensurar a produtividade dos autores e as Leis de Zipf, que visam identificar a frequência das palavras nos trabalhos científicos. Na Lei de Bradford avalia-se a relevância dos periódicos em determinada área do conhecimento, dizendo que aqueles que produzem muito sobre dado assunto detém maior qualidade e/ou relevância para a área, formando assim um núcleo de periódicos. Já a Lei de Lotka avalia que alguns pesquisadores produzem muito, sendo estes os de maior relevância, e muitos pesquisadores pouco produzem, tendo, conseqüentemente, menor relevância na área. E por fim, as Leis de Zipf buscam avaliar as frequências de aparecimento das palavras em determinada publicação (Guedes & Borschiver, 2005).

Este trabalho visa identificar e descrever as principais características das produções científicas em Auditoria Externa, e para tanto utilizará das Leis de Bradford e de Lotka ao analisar os periódicos mais relevantes e os autores mais produtivos para a área de Auditoria Externa.

2.4 Estudos bibliométricos anteriores sobre Auditoria Contábil

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomaram-se como base algumas outras pesquisas bibliométricas e cienciométricas na área de Auditoria Contábil e que foram publicadas nacionalmente entre os anos de 2008 e 2019.

Oliveira e Carvalho (2008) investigaram as publicações científicas a nível nacional sobre auditoria em periódicos, anais, dissertações e teses dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis no período de 2004 a 2006. Utilizaram como base de dados o Caderno de Indicadores do CAPES. Foram analisados 111 trabalhos, a partir da análise dessas produções, os autores chegaram as seguintes conclusões: os programas de mestrado e doutorado que mais publicaram em periódicos e anais no período foram da Universidade de Brasília (UNB), Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade São Paulo (USP). Já os periódicos que mais receberam essas publicações foram Revista Contabilidade & Finanças e UNB Contábil. Quanto aos anais os mais relevantes foram Congresso USP de Controladoria e Contabilidade com 13 publicações e ENANPAD com oito. Em relação aos autores, os mais relevantes que publicaram sobre o assunto foram PEREIRA, A. C., CUNHA, P.R., BEUREN, I. M., HEIN, N., e NETO, O. R. M.. Quanto aos programas de doutorado e mestrado em que as teses e dissertações foram defendidas, a maior concentração esteve no Centro Universitário Álvares Penteado (UniFECAP) com oito defesas; Por fim, as temáticas mais abordadas nas publicações foram Riscos e Questões diversas sobre auditoria.

Cunha, Corrêa e Beuren (2010) analisaram os assuntos mais abordados nos periódicos nacionais e internacionais sobre auditoria, abrangendo os períodos de 2005 a 2008 para os nacionais e de 2005 a 2007 para os internacionais. Foram utilizadas as bases de dados Qualis CAPES, *Scopus* e *International Scientific Indexing - ISI*, sendo a primeira a nível nacional e as duas últimas a nível internacional. Foram analisados 16 artigos nacionais e 48 artigos internacionais. As conclusões geradas foram de que o periódico nacional com mais publicações foi a Revista de Contabilidade & Finanças da USP, em contrapartida o periódico internacional com mais publicações foi o *Managerial Auditing Journal*. Concluiu-se também que os artigos nacionais analisados tinham, em sua maioria, dois autores, enquanto nos artigos internacionais predominava um autor apenas. Por fim, os assuntos mais abordados nacionalmente foram testes de observância, testes substantivos e amostragem de auditoria e internacionalmente foram auditoria interna e profissão de auditoria, o que evidenciou a distinção de foco dos assuntos pesquisados no Brasil e fora dele, à época.

Camargo et al (2011) buscaram examinar a produção científica brasileira sobre a temática “Parecer dos Auditores Independentes” no período de 1987 a 2010. As bases de dados utilizadas foram o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tendo sido encontrados 14 teses e dissertações, e o QUALIS/CAPES, tendo sido encontrados sete artigos acadêmicos. Com o objetivo de identificar os enfoques mais abordados dentro da temática proposta, os trabalhos ficaram assim divididos: 33,33 % sobre questões normativas, 28,57% sobre questões polêmicas, 19,05 % em utilidade e/ou compreensibilidade e 19,05% sobre reflexos da evidenciação. Conclui-se que a instituição com mais trabalhos apresentados foi a FGV/RJ e que o ano com mais trabalhos publicados, três no total, foi 2009.

Camargo et al (2013) identificaram as características da produção científica em auditoria no Brasil no período de 2005 a 2010. A busca pelos artigos científicos se deu diretamente nos sites dos periódicos nacionais da área contábil classificados no Qualis/CAPES entre A1 e B5 e nos sites dos eventos científicos da área contábil com classificação Qualis/CAPES E1. Assim foram encontrados 45 artigos publicados em Congressos e 41 artigos em Periódicos. Foram verificadas as seguintes características nos trabalhos: evolução temporal, principais meios de divulgação, assuntos abordados, estratégias de pesquisa utilizadas, autores mais prolíficos, e relações de colaboração entre pesquisadores e instituições de ensino. As conclusões apresentados foram quanto à evolução temporal,

creveu gradativamente o número publicações na área entre 2005 e 2008 e uma leve queda entre 2009 e 2010. Já em relação aos eventos e periódicos mais relevantes, destacam-se o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (CCC-USP) e Revista Contabilidade & Finanças e a Contabilidade Vista & Revista, respectivamente. Quanto aos assuntos mais proeminentes, destacaram-se relatórios da auditoria, troca de auditores, conselhos/comitês, qualidade da auditoria e procedimentos de auditoria. Já quanto às estratégias de pesquisas, a mais utilizada foi a pesquisa documental e do tipo *survey*. Quanto aos autores mais relevantes, destacaram-se ALBERTON, CUNHA, P.R., BORBA, MARTINEZ, BEUREN e MURCIA. E por fim, as instituições em voga foram UFSC, UNIFECAP, FUCAPE e MACKENZIE.

Marassi, Brizzola e Cunha (2014) analisaram a produção científica publicada sobre rodízio de auditoria entre os anos de 1996 e 2012. As bases de dados utilizadas foram *Science Direct e Scopus*, tendo sido selecionados 69 artigos científicos que, em sua maioria, foram publicados fora do país. O objetivo do trabalho foi de apresentar as características a seguir. Os artigos por periódicos e por período, tendo sido o período de 2006 a 2010 o lapso temporal com maior número de publicações, 41 no total. A quantidade de autores por artigo, sendo os artigos com dois e três autores aqueles que continham mais publicações, 25 e 26, respectivamente. A rede de cooperação entre autores em determinados períodos. Os autores mais prolíficos e com maior número de laços, sendo os autores GOMEZ-AGUILAR, BARBA-DILLO, BEDARD, RECKERS E PEVZNER quem mais centralizam as publicações. A quantidade de citações por artigo, sendo o artigo de MYERS, MYERS e OMER o mais citado no Google Acadêmico com 638 citações e no ISI nenhuma citação. Os temas mais associados ao rodízio de auditoria, sendo qualidade da auditoria e independência dos auditores os que mais apareceram; E por fim, os autores com mais referências nos trabalhos, sendo MYERS e FRANCIS os mais citados no corpo do texto dos artigos.

Ribeiro (2015) examinou a produção acadêmica sobre auditoria publicada em periódicos nacionais no período de 1999 a 2013. Os periódicos nacionais escolhidos para busca dos artigos deveriam ter notas no Qualis Capes do triênio 2010-2012 entre A1 e B2, tendo sido selecionados o total de 61 periódicos. A amostra encontrada para análise foi de 107 estudos científicos. O pesquisador buscou evidenciar os seguintes indicadores: evolução do tema auditoria, periódicos de destaque, autoria, autores, rede social dos autores, Institutos de Ensino Superior - IESs, rede social das IESs, e temas abordados. O autor chegou às seguintes conclusões. A evolução do tema começou em 2003 e alcançou seu pico de produções em 2012 e 2013. Já as revistas que mais publicaram no período analisado sobre o tema foram Revista Contabilidade & Finanças com 22 artigos; Revista Universo Contábil com 11 artigos, e Contabilidade Vista & Revista com 10 artigos. Os artigos predominantemente foram escritos em parceria, com destaque para os com dois autores que totalizaram 42,06% do total. Os autores mais relevantes foram Luiz Alberton, Ilse Maria Beuren, Bruno José Machado de Almeida, Edilson Paulo, Paulo Roberto da Cunha, José Francisco Ribeiro Filho, Marcelo Haendchen Dutra, Raphael Vinicius Weigert Camargo e Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo, que publicaram entre quatro e sete artigos. As IES mais prolíferas foram USP, UFPB, UFSC, UNB, FURB, Fucape, UFC, UFRN e UFPE. E por último, os temas mais abordados foram auditoria independente com 12 publicações, governança corporativa com 10 publicações e procedimentos de auditoria com nove divulgações.

Costa, Alves e Soares (2017) analisaram o perfil bibliométrico das pesquisas em auditoria na literatura internacional entre os anos de 2002 e 2015. A base de dados utilizada foi a *Scopus* e constituiu-se a seleção de 6.211 trabalhos científicos. O objetivo dessa pesquisa foi identificar os autores, periódicos, artigos, países e instituições mais relevantes em auditoria, além de estimar os temas recorrentes e traçar o perfil dos autores mais relevantes. Foram apresentadas as seguintes conclusões: as maiores quantidades de publicações sobre o

tema ocorreram nos anos seguintes à publicação da Lei Sarbanes-Oxley em 2002, sendo 2013 o ano em que houve o pico, com 662 publicações. Os periódicos mais relevantes foram o *Accounting Review* e o *Contemporary Accounting Research*, e os mais produtivos, com enfoque específico no tema auditoria, foram *Managerial Auditing Journal*, com 368 publicações, e *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, com 340 publicações. O artigo mais citado foi de April Klein, da Universidade de Nova Iorque, nomeado *Audit committee, board of director characteristics, and earnings management*. O autor mais profícuo foi Kannan Raghunandan, da Universidade Internacional da Flórida. As três instituições mais relevantes foram a *University of New South Wales UNSW Australia*, a *Hong Kong Polytechnic University* e a *Cardiff University*. Já os temas de maior recorrência foram *Corporate governance*, *Audit quality*, *Audit fees*, *Earnings management*, *Audit committee*, *Auditors*, *Auditor Independence*, *Audit*, *Accounting* e *Audit committee*; Por fim, o estudo mostrou que o país com o maior número de publicações foi os Estados Unidos da América com 2.492 trabalhos divulgados.

Porte, Saur-Amaral e Pinho (2018) caracterizaram os principais temas da produção acadêmica internacional relacionada à auditoria no período pós-implementação da SOX, de 2002 a 2014. A base de dados utilizada foi a *Web of Science*, tendo sido encontrados 1.650 resultados divididos em 21 periódicos. O trabalho buscou evidenciar os periódicos mais relevantes na produção de auditoria, os temas mais emergentes e em declínio após a Lei Sarbanes-Oxley, como os temas estão evoluindo e como são associados a publicações de auditoria. Os resultados apresentados estão a seguir: foram encontrados 22 temas e dentre eles, os temas mais estudados foram relatório de auditoria e usuários de demonstrações financeiras em 599 publicações, governança corporativa em 568, mercado de auditoria em 456, auditoria externa em 456, dados socioeconômicos da empresa em 321, regulamentação internacional em 290 e risco de fraude e risco de auditoria em 276. Com relação ao ano com o maior número de publicações 2011 aparece em primeiro. Já entre 2011 e 2014, 19 temas tiveram significativo número de publicações. Quanto aos periódicos, o *Auditing: A Journal of Practice & Theory* publicou quase a totalidade dos temas de auditoria, 21 dentre os 22, seguido por *Contemporary Accounting Research* com 20 de 22, e *Accounting Review* com 19 de 22, além disso, foram os periódicos mais relevantes em número de publicações. E para finalizar, os temas que tiveram declínio pós-SOX foram procedimentos de auditoria, amostragem de auditoria, julgamento do auditor, contrato de auditor-auditado, educação, parecer de continuidade, profissão e auditoria fiscal e as que emergiram foram comitê de auditoria, auditoria externa, auditoria interna, controle interno, cobertura de mídia em contabilidade, pesquisa e dados socioeconômicos da empresa.

Sperandio e Caliman (2019) estudaram bibliometricamente a produção científica em território nacional no período de 2010 a 2015. Os dados do estudo consistem em artigos divulgados nos congressos EnAnpad, CCC USP e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont e os periódicos classificados pelo Qualis CAPES de A1 a B2 e acessados dentro da base de dados *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*, tendo sido levantados 99 artigos, dos quais 59 foram divulgados pelos congressos e 40 pelos periódicos. Os dados apontam um número elevado de publicações em 2014. As revistas de maior destaque são Revista Contabilidade e Organizações e Revista Universo Contábil, do qualis B1, e Revista Contabilidade Finanças do qualis A2. O congresso do EnAnpad divulgou 48% dos artigos, enquanto os CCC USP e Congresso Anpcont divulgaram, respectivamente, 27% e 25% dos artigos. Os temas mais publicados, por ambos os meios de divulgação, foram temas relacionados à auditoria externa no setor privado. Participaram na elaboração desses artigos 197 autores, os quais criaram de zero a 19 laços, trabalhando no máximo com seis autores por artigo. Os autores em destaque foram CUNHA,

P.R. e DANTAS, J.A. que participaram da produção de 12 e sete trabalhos e criando 19 e nove laços com os demais autores, respectivamente.

Destarte, os oito estudos bibliométricos aqui revisados buscaram, de acordo com sua temática de estudo, analisar e evidenciar as produções acadêmicas na área de Auditoria, de forma mais abrangente, realizados em vários contextos, épocas e territórios diferentes com dados concretos e esclarecedores. Estes trabalhos serviram como modelo norteador para a realização desta análise bibliométrica por se tratar de áreas correlatas.

Neste contexto, o presente estudo visa contribuir aferindo dados, gerando informações recentes, em uma temática mais delimitada à Auditoria Externa dentro do cenário nacional, e avaliando a produção acadêmica contida na base de dados SPELL dentro do período de 2015 a 2020.

3. METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados: as bases metodológicas para a realização da pesquisa; os critérios e a seleção dos dados para análise; e a forma como esses dados foram tratados e planejados para serem analisados e terem seus resultados descritos.

3.1 Classificação da pesquisa

Para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa, utilizou-se dos seguintes métodos. Quanto à forma de abordagem, ela será qualitativa. A pesquisa qualitativa tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permite atribuir-lhe cientificidade (Zanella, 2013). Quanto aos objetivos da pesquisa, ela será descritiva. Segundo Dalberio e Dalberio (2009, p.165) “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

E quanto aos procedimentos técnicos, serão utilizadas a pesquisa bibliográfica e a análise bibliométrica. Conforme Gil (2008, p. 50) preconiza “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E por fim, a análise bibliométrica é definida como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada e é norte para o entendimento da qualidade da produção científica publicada em determinada área do conhecimento (Macias-Chapula, 1998)

3.2 Coleta de dados

Pesquisas científicas têm na obtenção dos dados a base primordial para sua elaboração. Isso quer dizer que a consistência e a eficiência na coleta e na análise dos dados demonstram a veracidade sobre a realidade investigada. E sendo feita com instrumentos e materiais certos e condizentes com os objetivos do trabalho, os resultados poderão revelar fidedignidade das informações coletadas e analisadas (Dalberto & Dalberio, 2009).

Sendo assim, os procedimentos adotados para a coleta de dados foram sequencialmente: (1) escolha da base de dados; (2) critérios para a seleção da amostra do estudo e (3) elaboração dos critérios a serem coletados e analisados em cada artigo. A seguir será apresentado o passo a passo dos procedimentos realizados para a coleta dos dados.

Inicialmente foi realizada a pesquisa de artigos publicados em língua portuguesa e em território nacional, catalogados no banco de dados da *Scientific Periodicals Eletronic Library - SPELL*. De acordo com a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração-ANPAD (2016, p. 01) “O SPELL é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo e tem o objetivo central de promover o acesso, organização, disseminação e análise desse conteúdo”.

Em termos gerais, não há uma base de dados científica completa, porém a *SPELL*, aparentemente, apresenta um *layout* fácil, intuitivo e com todos os periódicos nacionais da área de Contabilidade, Administração e Turismo. A base de dados *SPELL* já foi utilizada em vários trabalhos científicos que utilizaram a análise bibliométrica e que foram publicados nacionalmente, podendo citar os trabalhos de Vecchia et al (2018) e de D’abreu, Santa Ritta e Brauer (2020).

A fim de encontrar a amostra a ser analisada, foi selecionada a pesquisa avançada do site da *SPELL* para possibilitar o aumento dos filtros de pesquisa para seis campos. Dessa forma, seis filtros de pesquisas foram selecionados, sendo que para três campos foi utilizado como critério de pesquisa “TÍTULO DO DOCUMENTO” e foram aplicadas as palavras ‘auditoria independente’, ‘auditoria externa’ e ‘auditor’. E para outros três campos, foi utilizado como critério de pesquisa “RESUMO” e então foram adicionadas as mesmas palavras ‘auditoria independente’, ‘auditoria externa’ e ‘auditor’. Utilizou-se também para os filtros de pesquisa o operador booleano “OU”, que contribui para a pesquisa de todos os termos digitados nos campos sem excluir um ou outro. Ou seja, o site pesquisaria os três termos que estivessem nos títulos, nos resumos ou em ambos os lugares nos artigos científicos.

Para ajudar na busca, ainda foram selecionados outros filtros como o “PERÍODO DE PUBLICAÇÃO”, para o qual foi colocado o período de “janeiro de 2015” até “dezembro de 2020”. Incluiu-se também o filtro “TIPO DE DOCUMENTO” marcando a caixa de seleção “artigo”. Outro filtro utilizado foi a “ÁREA DE CONHECIMENTO”, selecionando as áreas de “administração”, “contabilidade” e “economia”. E por fim, o último filtro utilizado foi o “IDIOMA”, tendo sido selecionado o “português”.

Após a pesquisa com os dados acima, a base de dados retornou o resultado de 185 artigos, que foram atualizados até o dia 29 de janeiro de 2021. A partir desse resultado, foi feita uma leitura, no próprio site da *SPELL*, dos títulos, resumos e palavras-chaves dos 185 artigos para verificar quais poderiam pertencer à área deste estudo. Sendo assim, depois de realizado esse procedimento, foram selecionados apenas 111 artigos que foram baixados no formato *pdf* em pastas e separados por ano de publicação.

3.3 Tratamento dos dados

Após o *download* dos 111 artigos, procedeu-se a seleção e inclusão dos dados dos artigos referentes ao periódico de publicação, classificação Qualis do periódico, título do artigo, ano de publicação, quantidade de autores, nomes dos autores, resumo do artigo, palavras-chave do artigo, metodologia quanto ao tipo, metodologia quanto à técnica, assunto e citações, e que foram planificados, exclusivamente, dentro do programa *Microsoft Excel® 2010*.

Durante essa inserção minuciosa de dados, após uma nova leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e também da introdução dos artigos, verificou-se que 22 artigos não faziam parte da área objeto desse estudo ou não eram propriamente um artigo científico e o que acabaram não sendo incluídos na planilha de *Excel*. Dessa forma, a amostragem deste trabalho para análise ficou em 89 artigos científicos. Vale frisar dois pontos: que a quantidade de citações por artigo foi pesquisada manualmente no site *SPELL* no dia 24 de junho de 2021 para inclusão na planilha *Excel* e que a classificação Qualis Periódicos – quadriênio 2013-2016 de cada revista científica foi pesquisada diretamente na Plataforma Sucupira no site do CAPES durante o processo de inserção dos dados na planilha.

Pretendendo atender ao objetivo desse estudo, os artigos selecionados foram analisados utilizando-se das seguintes caracterizações:

- a) Distribuição das produções científicas por período;

- b) Classificação dos periódicos nacionais com base no Qualis-Periódicos da CAPES;
- c) Os periódicos nacionais mais relevantes para a área;
- d) Classificação de autores por artigo e por período;
- e) Medição da produtividade dos autores na área.
- f) Os artigos científicos mais citados da área;
- g) Classificação dos assuntos mais abordados na área;
- h) Distribuição dos assuntos por período;
- i) As metodologias científicas mais utilizadas nas pesquisas; e
- j) As palavras-chave mais frequentes nos artigos;

A próxima seção apresenta os resultados encontrados, esmiuçados em tabelas e gráficos, tendo como base os objetivos específicos do estudo, e as análises realizadas a fim de descrever essas apurações encontradas.

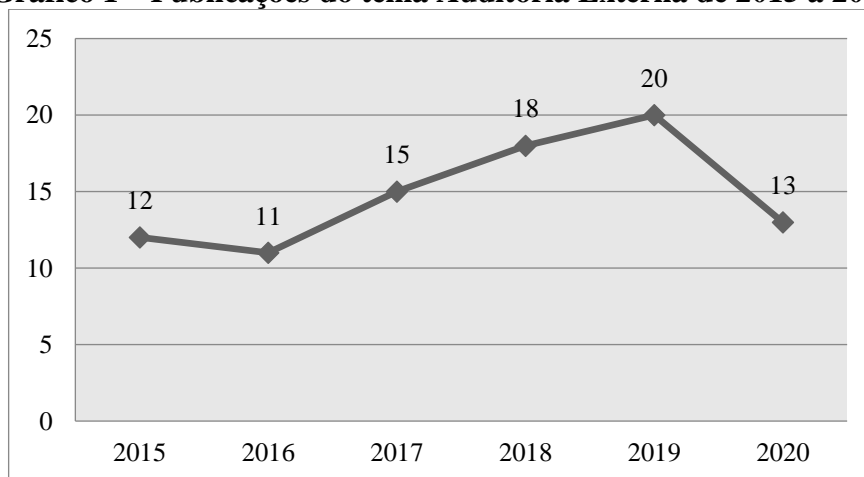
4. RESULTADO E ANÁLISE

Objetivando conhecer os aspectos bibliométricos publicados nas principais revistas científicas do Brasil, sobre a temática da Auditoria Externa, evidenciamos nesta seção a descrição e a análise dos resultados alcançados no estudo.

Para iniciar, no gráfico 1, destaca-se o número de publicações sobre Auditoria Externa entre os anos de 2015 e 2020. Verifica-se no gráfico 1 que as publicações em Auditoria Externa apresentaram crescimento por quatro anos consecutivos, entre os anos de 2016 e 2019, tendo o ápice de publicações no ano de 2019 com 20 artigos. O menor número de publicações ocorreu em 2016 com 11 artigos. Após a crescente de quatro anos seguidos, vale destacar a queda acentuada para 13 artigos publicados no ano de 2020.

Para a crescente no número de publicações entre 2016 e 2019, pode ser explicado devido às atualizações das Normas Brasileiras de Contabilidades aos Padrões Internacionais de Contabilidade pelo Conselho Federal de Contabilidade através dos CPCs, já a queda brusca nas publicações no ano de 2020 possa ser justificada pela interrupção presencial dos grupos de pesquisa das Instituições de Ensino Superior por causa da Pandemia do COVID-2019, que iniciou ao final de março do ano de 2020.

Gráfico 1 – Publicações do tema Auditoria Externa de 2015 a 2020



Fonte: Dados da pesquisa.

Para a crescente no número de publicações entre 2016 e 2019, pode ser explicado devido às atualizações das Normas Brasileiras de Contabilidades aos Padrões Internacionais de Contabilidade pelo Conselho Federal de Contabilidade através dos CPCs, já a queda brusca nas publicações no ano de 2020 possa ser justificada pela interrupção presencial dos grupos

de pesquisa das Instituições de Ensino Superior por causa da Pandemia do COVID-2019, que iniciou ao final de março do ano de 2020.

Essa constante evolução no número de publicações dos trabalhos científicos em Auditoria Externa no período analisado, corrobora com o trabalho de Ribeiro (2015), que evidenciou uma evolução a partir de 2006 dos trabalhos na área geral de Auditoria, sendo que de 2008 a 2013 as publicações se tornaram constante, entre 12 a 13 por ano, e que no trabalho do autor boa parte deles se referia a trabalhos de Auditoria Independente.

Apresenta-se, a seguir, na tabela 1 os 33 periódicos científicos que tiveram pelo menos um artigo publicado sobre a temática Auditoria Externa no período em voga e as suas respectivas classificações no Qualis-Periódicos da CAPES.

Tabela 1 – Periódicos que publicaram sobre o tema de 2015 a 2020

Periódicos de Divulgação	Classificação Quali- Periódicos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total Geral	%
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	-	-	2	2	3	3	10	11,24%
Pensar Contábil	B2	-	2	4	1	2	-	9	10,11%
Revista Contabilidade e Finanças da USP (Online)	A2	2	-	1	2	-	2	7	7,87%
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	1	1	1	2	-	1	6	6,74%
Enfoque Reflexão Contábil	B1	1	2	-	1	1	-	5	5,62%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	-	2	-	2	1	-	5	5,62%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)	B1	-	-	-	1	3	-	4	4,49%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)	B1	2	-	1	1	-	-	4	4,49%
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B2	2	-	1	-	1	-	4	4,49%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	-	-	-	-	-	3	3	3,37%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B3	1	-	-	-	1	1	3	3,37%
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	A2	1	1	-	-	-	-	2	2,25%
<i>Brazilian Business Review</i> (Edição em Português Online)	A2	-	-	-	2	-	-	2	2,25%
Contabilidade Vista & Revista	A2	-	-	-	-	1	1	2	2,25%
ConTexto	B4	1	-	-	-	1	-	2	2,25%
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	-	-	1	-	1	-	2	2,25%
Revista Mineira de Contabilidade	B3	-	-	1	1	-	-	2	2,25%
Revista Universo Contábil	A2	-	1	-	-	1	-	2	2,25%
Desafio Online	B3	-	-	-	-	-	1	1	1,12%
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (ONLINE)	B3	-	-	-	1	-	-	1	1,12%
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	B3	-	-	-	1	-	-	1	1,12%
Reuna	B3	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	B2	-	-	-	1	-	-	1	1,12%
Revista Administração em Diálogo	B3	-	1	-	-	-	-	1	1,12%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	1	-	-	-	-	-	1	1,12%
Revista Capital Científico - Eletrônica	B3	-	-	-	-	1	-	1	1,12%
Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
Revista de Ciências da Administração	B1	-	-	-	-	1	-	1	1,12%

Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
Revista ENIAC Pesquisa	B3	-	-	-	-	1	-	1	1,12%
Revista Gestão e Desenvolvimento	B3	-	-	-	-	-	1	1	1,12%
Revista Gestão Organizacional	B2	-	-	-	-	1	-	1	1,12%
Revista Metropolitana de Governança Corporativa	B5	-	1	-	-	-	-	1	1,12%
Total Geral	33 revistas	12	11	15	18	20	13	89	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O destaque fica para a Revista Contemporânea de Contabilidade que apresentou o maior número de publicações no período analisado, com 10 artigos, seguida pela Pensar Contábil, com nove artigos, logo depois vem a Revista Contabilidade e Finanças da USP, com sete artigos, em seguida a Contabilidade, Gestão e Governança, com seis artigos, e por fim, fechando os seis periódicos que mais publicaram, vêm a Enfoque Reflexão Contábil e a Revista Catarinense da Ciência Contábil, com cinco artigos cada.

Corroborando com a Lei de Bradford, essas seis revistas formam o núcleo de publicações sobre a temática com 47,19% do total de 89 publicações, sendo apenas 18,18% do total de revistas científicas, aproximadamente 2/5 das 33. Ou seja, para o tema de Auditoria Externa, essas revistas são as mais relevantes no cenário nacional e ajudam a alavancar a pesquisa acadêmica da área.

Adicionalmente, observa-se que as revistas mais relevantes têm as melhores classificações no QUALIS-CAPES, estando entre A2 e B2. Além disso, nos estudos de Ribeiro (2015), Camargo et al (2013) e Sperandio e Caliman (2019), a Revista Contabilidade e Finanças da USP aparece sempre nos núcleos das revistas com mais publicações nas análises dos estudos, o que corrobora na relevância deste periódico dentro do cenário contábil nacional.

Destaca-se também que três periódicos publicaram quatro artigos, dois periódicos publicaram três artigos, sete periódicos publicaram quatro artigos e 15 periódicos publicaram apenas um artigo. Esse grande número de revistas científicas que publicaram pouco sobre o tema de Auditoria Externa no período pode demonstrar que estejam no início das pesquisas acadêmicas sobre o tema ou o foco da revista seja em outros temas da contabilidade ou em áreas correlatas.

Além disso, nota-se que no ano de 2015 os periódicos com mais publicações sobre o tema foram Revista Contabilidade e Finanças da USP (Online) (A2), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) (B1) e Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ) (B2) com dois artigos cada. No ano de 2016, foram os periódicos Pensar Contábil (B2), Enfoque Reflexão Contábil (B1) e Revista Catarinense da Ciência Contábil (B2) com dois artigos cada. Em 2017 o destaque foi a revista Pensar Contábil (B2) com quatro artigos publicados.

Em 2018 os periódicos Revista Contemporânea de Contabilidade (A2), Revista Contabilidade e Finanças da USP (Online) (A2), Contabilidade, Gestão e Governança (B1), Revista Catarinense da Ciência Contábil (B2) e *Brazilian Business Review* (Edição em português Online) (A2) publicaram dois artigos cada. Já no ano de 2019 a Revista Contemporânea de Contabilidade (A2) e a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online) (B1) tiveram três artigos publicados cada. E por fim, em 2020, a Revista Contemporânea de Contabilidade (A2) e a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (B1) publicaram três artigos cada uma.

A tabela 2 demonstra a quantidade de autores por artigo escrito e por período, sendo que os 89 artigos analisados neste trabalho foram escritos por 217 autores. Cada artigo teve entre um a cinco autores, simultaneamente.

Tabela 2 – Quantidade de autores por artigo e por período

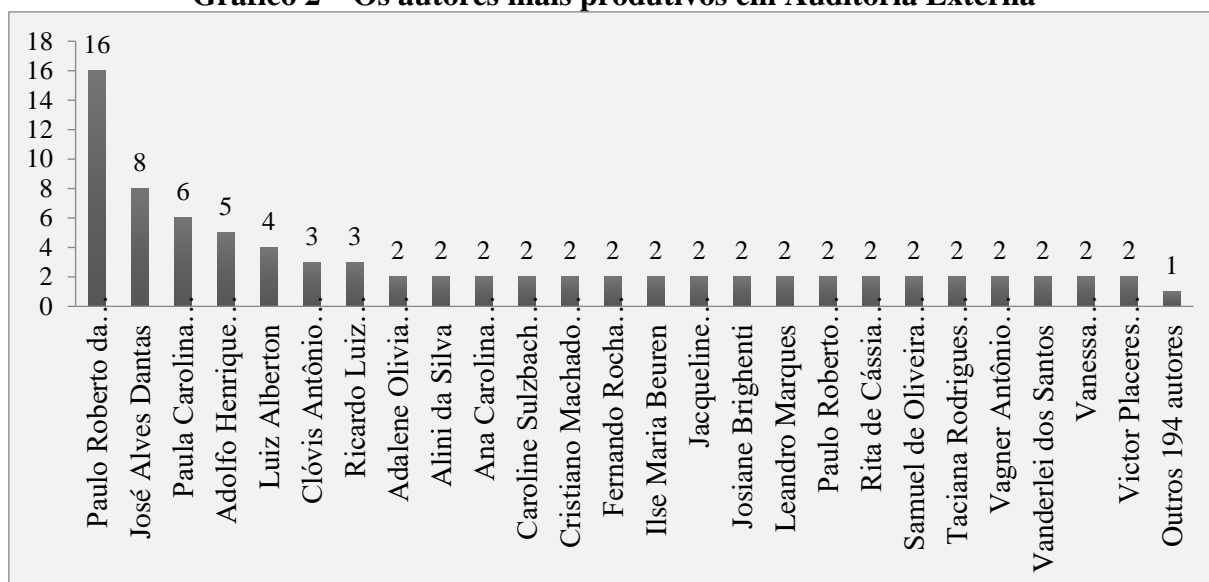
Autoria/ Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	%
Um autor	1	-	-	-	-	-	1	1,12%
Dois autores	3	4	2	4	3	5	21	23,60%
Três autores	6	5	11	6	7	6	41	46,07%
Quatro autores	-	2	1	7	9	2	21	23,60%
Cinco autores	2	-	1	1	1	-	5	5,62%
Total	12	11	15	18	20	13	89	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2, verifica-se uma predominância nos trabalhos sobre Auditoria Externa por grupos de autores, com maior ênfase aos trabalhos realizados por três autores que escreveram 46,07 % das publicações analisadas, ou seja, 41 trabalhos científicos foram publicados em conjunto por três autores.

Logo em seguida, tem-se os trabalhos com quatro e dois autores, cada um com 23,60% do total, e com cinco autores, apenas 5,56%. O que surpreendeu na amostra analisada foi a publicação de apenas um trabalho escrito por um único autor dentro da temática em todo o período analisado, demonstrando assim que as pesquisas em Auditoria Externa tendem a ser em parcerias de pesquisadores. Essa constatação só reafirma os resultados encontrados nos trabalhos de Cunha, Correa e Beuren (2010), Camargo et al (2013), Ribeiro (2015) e Sperandio e Caliman (2019) de que as produções científicas em Auditoria são em sua maioria realizadas em grupo de dois ou três de autores.

A seguir, o gráfico 2, em complemento a tabela 2, apresenta os 24 autores mais produtivos da área de Auditoria Externa no período analisado dentre o total de 219 autores.

Gráfico 2 – Os autores mais produtivos em Auditoria Externa

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que dos 219 autores presentes nas publicações científicas, 25 autores publicaram entre dois e 16 trabalhos científicos, com destaque para: Paulo Roberto da Cunha (16 artigos), José Alves Dantas (oito artigos), Paula Carolina Ciampaglia Nardi (seis artigos), Adolfo Henrique Coutinho e Silva (cinco artigos), Luis Alberton (quatro artigos), Clóvis Antônio Kronbauer e Ricardo Luiz Menezes da Silva (três artigos cada). Outros 18 autores

estiveram presentes em dois artigos e os demais 194 autores estiveram presentes em apenas um artigo.

Aplicando a Lei de Lotka, que remete a produtividade dos autores em determinada área, evidencia-se que 25 autores escreveram entre dois e 16 artigos e outros 194 autores escreveram apenas um artigo, aplicando-se, assim, da premissa da lei de que muitos autores publicam pouco sobre o tema e poucos autores publicam muito sobre o tema (Guedes & Borschiver, 2005; RIBEIRO, 2015).

A tabela 3 evidencia os 10 artigos com mais citações na área de Auditoria Externa e que foram publicados dentro do período analisado.

Tabela 3 – Os artigos mais citados na Auditoria Externa

Ordem	Título do Artigo	Nomes dos Autores	Ano de Publicação	Quantidade de Citações
1º	Determinantes de Qualidade da Auditoria Independente em Bancos	José Alves Dantas; Otavio Ribeiro de Medeiros	2015	10
2º	Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA	Itzhak David Simão Kaveski; Paulo Roberto da Cunha	2016	7
3º	Auditoria independente: principais infrações que acarretam em processo administrativo sancionador pela comissão de valores mobiliários	Paula Fusiger; Leticia Medeiros da Silva; Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro	2015	5
4º	Relação entre as Características do Comitê de Auditoria e o Atraso da Emissão do Relatório da Auditoria Independente (Audit Delay)	Paulo Roberto da Cunha; Larissa de Oliveira Lunelli; Vanderlei dos Santos; Dinorá Baldo de Faveri; Moacir Manoel Rodrigues Júnior	2015	5
5º	Qualidade da Auditoria no Brasil: Um Estudo do Julgamento dos Auditores Independentes na Aderência do Ajuste a Valor Presente nas Companhias de Construção e Engenharia Listadas na BM&F-Bovespa	Felipe da Silva Moreira; José Emerson Firmino; Adelson Rodrigues dos Santos; José Dionísio Gomes da Silva; Maurício Corrêa da Silva	2015	4
6º	Desigualdades de gênero na atuação de Contadores e Auditores no mercado de trabalho Catarinense	Josiane Brighenti; Fellipe Jacomossi; Márcia Zanievicz da Silva	2015	4
7º	Relação entre as Características da Empresa, do Comitê de Auditoria e do Auditor Independente com o Prazo de Publicação das Demonstrações Financeiras	Paulo Roberto da Cunha; Caroline Sulzbach Pletsch; Alini da Silva	2015	4
8º	Determinantes da remuneração dos auditores independentes no mercado de capitais brasileiro	José Alves Dantas; Paulo Roberto Matos de Carvalho; Bruna Azevedo Couto; Thaís Neves Silva	2016	4
9º	Fatores Influentes nos Honorários de Auditoria: Análise das Empresas Brasileiras Listadas na Bm&Fbovespa	Josiane Brighenti; Larissa Degenhart; Paulo Roberto da Cunha	2016	4
10º	Honorários de auditoria e Book-Tax Differences	Jéssica Rayse de Melo Silva Ávila; Patrícia de Souza Costa; Luiz Paulo Lopes Fávero	2017	4
-	Outros 79 artigos	-	-	36
Total	89 artigos	219 autores	-	87

Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo, na tabela 4 encontram-se os 24 assuntos abordados nos 89 artigos de Auditoria Externa publicados no período de 2015 a 2020. Estes assuntos foram filtrados e delineados com base nas pesquisas de Oliveira e Carvalho (2008), Cunha, Correa e Beuren (2010), Camargo et al (2013), Ribeiro (2015) e Porte, Saur-Amaral e Pinho (2018),

ressaltando que foram ajustados ou incluídos alguns assuntos de acordo com as especificidades da área de Auditoria Externa.

Tabela 4 – Assuntos abordados nos artigos de Auditoria Externa por período

Assuntos/ Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	%
Honorários de Auditoria	2	4	3	3	2	2	16	17,98%
Relatório de Auditoria	-	1	1	3	4	-	9	10,11%
Principais Assuntos de Auditoria	-	-	-	-	3	4	7	7,87%
Pesquisa em Auditoria	2	-	2	1	1	1	7	7,87%
<i>Audit Delay</i>	1	1	1	1	1	-	5	5,62%
Profissional	-	-	-	4	1	-	5	5,62%
Qualidade da Auditoria	2	1	-	-	-	2	5	5,62%
Influência da Auditoria	1	1	1	-	1	-	4	4,49%
Opinião do Auditor	-	-	1	2	1	-	4	4,49%
Firmas de Auditoria	2	-	-	-	1	-	3	3,37%
Infrações e Penalidades	1	-	-	-	1	1	3	3,37%
Julgamento do Auditor	-	1	2	-	-	-	3	3,37%
Procedimentos de Auditoria	-	1	-	1	1	-	3	3,37%
Ceticismo Profissional	-	-	-	-	1	1	2	2,25%
Independência do Auditor	-	-	1	-	1	-	2	2,25%
Mercado Profissional	1	-	-	1	-	-	2	2,25%
Troca de Auditoria	-	1	-	1	-	-	2	2,25%
Divulgação sobre Continuidade Operacional	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
Divulgação sobre Riscos	-	-	-	-	-	1	1	1,12%
Educação Profissional Continuada	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
Ensino de Auditoria	-	-	1	-	-	-	1	1,12%
Normas de Auditoria	-	-	-	1	-	-	1	1,12%
Responsabilidades do Auditor	-	-	-	-	-	1	1	1,12%
Risco de Fraude	-	-	-	-	1	-	1	1,12%
Total	12	11	15	18	20	13	89	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 4, verifica-se que o assunto predominante é ‘Honorários de Auditoria’ com 16 publicações e estando presente em todos os anos da pesquisa. Logo em seguida se tem o assunto ‘Relatórios de Auditoria’ com nove artigos, tendo publicações nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Em terceiro lugar com sete publicações cada, têm-se dois assuntos, que são ‘Principais Assuntos de Auditoria’, com divulgações entre os anos de 2019 e 2020, e ‘Pesquisa em Auditoria’, tendo estudos em 2015, 2017, 2018 e 2019.

É interessante demonstrar que o assunto ‘Honorários de Auditoria’ além de ser o mais pesquisado em todo o período, é um assunto inédito dentre os trabalhos bibliométricos que analisaram a auditoria de forma mais ampla em território brasileiro. Pode-se compreender que este assunto está em voga, pois os pesquisadores têm buscado entender como funciona o mercado de auditoria dentro de certos tipos de empreendimentos e os fatores que acarretam os clientes a pagarem e o quanto pagarão pelos serviços de Auditoria Externa, que cada vez mais está presente nas empresas brasileiras de todos os tamanhos. Pode-se deduzir também que

com as atualizações nas normativas brasileiras nos últimos anos, os pesquisadores procuraram entender se isso afetaria também no preço dos serviços de auditoria externa.

As pesquisas sobre os assuntos ‘Relatórios de Auditoria’ e ‘Principais Assuntos de Auditoria’ ou PAAs podem ser explicadas em decorrência das novas atualizações aos padrões internacionais, ocorrida em 2016, do Novo Relatório de Auditoria Independente que introduziu nele esse tópico de PAAs e mais alguns outros. Os PAAs visam comunicar aos usuários das demonstrações contábeis informações adicionais para auxiliá-los no entendimento dos assuntos que, sob o julgamento do auditor externo, foram de maior importância na auditoria no período correspondente (Conselho Federal de Contabilidade, 2016).

Para este trabalho, procurou-se dividir os assuntos ‘Relatório de Auditoria’, ‘Principais Assuntos de Auditoria’ e ‘Opinião do Auditor’ pela especificidade de cada artigo lido e de que como tal trabalho procurou focar em algum desses assuntos, mesmo que esses três assuntos estejam no mesmo objeto da auditoria externa ao final dos trabalhos do auditor. Obviamente, que o entendimento do autor pode ter sido falho na leitura e compreensão de algum desses assuntos.

Por fim, os estudos dentro do assunto ‘Pesquisa em Auditoria’ buscam compreender e analisar os trabalhos científicos já realizados na área de Auditoria Externa, aplicando certos conceitos e análises. Dessa forma, são expostas as características e os principais achados destes trabalhos em determinado contexto.

Continuando, a tabela 5 visa elencar as 14 palavras-chave que mais foram citadas nos produções acadêmicas de Auditoria Externa, tendo sido encontradas 317 palavras-chave nos trabalhos averiguados.

Tabela 5 – Palavras-chave mais citadas nos artigos científicos

Palavras-chave	Publicações	%
Auditoria	26	8,20%
Honorários de auditoria	14	4,42%
Auditoria independente	13	4,10%
Governança Corporativa	10	3,15%
Relatório de auditoria	07	2,21%
Auditoria Externa	06	1,89%
Principais assuntos de auditoria	05	1,58%
Auditores Independentes	05	1,58%
Opinião Modificada	04	1,26%
Audit Delay	04	1,26%
Comitê de auditoria	04	1,26%
Gerenciamento de Resultados	04	1,26%
Qualidade de Auditoria	03	0,95%
Big Four	03	0,95%
50 palavras	02	15,77%
159 palavras	01	50,16%
Total	317	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em decorrência dos trabalhos serem da área de Auditoria, com aprofundamento na área Externa, justifica-se que a palavra-chave mais utilizada seja ‘auditoria’, com 26 citações, seguida de ‘honorários de auditoria’, com 14 citações, que corrobora a tabela 4, no qual este termo foi o primeiro assunto mais estudados nos trabalhos sobre Auditoria Externa.

Logo depois, vem o termo ‘auditoria independente’ com 13 citações e que por óbvio, sendo trabalhos da área objeto dessa pesquisa bibliométrica, esse termo iria aparecer nas palavras-chave mais citadas. E pra finalizar os quatro termos mais citados, ‘governança corporativa’, com 10 citações, que não faz parte da área de Auditoria Externa, mas que tem auditoria em um de seus modos de trabalho e que trabalha em conjunto nas empresas de Capital Aberto com os auditores independentes.

A Tabela 6 apresenta a classificação metodológica quanto à abordagem de pesquisa definida pelos autores na elaboração dos trabalhos na área de Auditoria Externa.

Tabela 6 – Classificação quanto à abordagem de pesquisa nos artigos

Abordagem	Artigos	%
Quantitativa	61	68,54%
Qualitativa	17	19,10%
Quali-quantitativa	11	12,36%
Total	89	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A abordagem nas pesquisas mais frequente foi a quantitativa com 68,54% do total analisado, ou seja, 61 artigos científicos apresentaram essa abordagem. A abordagem quantitativa visa empregar instrumentos estatísticos baseando-se no processo de análise de um problema, medindo unidades e homogeneizando categorias (Richardson, 1999).

A pesquisa qualitativa foi a segunda abordagem mais apresentada, presente em 17 artigos, podendo essa abordagem ser definida como uma tentativa de compreender detalhadamente significados e características de determinadas situações como (Richardson, 1999). E por último, 11 artigos se valeram da abordagem quali-quantitativa em sua elaboração, que significa utilizar em conjunto no trabalho a abordagem qualitativa e a quantitativa. A tabela 7 evidencia o quantitativo com relação à classificação da metodologia empregada quanto aos objetivos nos artigos analisados.

Tabela 7 – Classificação quanto aos objetivos de pesquisa dos artigos

Classificação	Artigos	%
Descritiva	68	82,93%
Explicativa	13	15,85%
Descritiva e Explicativa	1	1,22%
Total	82	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

O tipo de pesquisa mais utilizado quanto aos objetivos, no período estudado, foi a descritiva com 82,93% do total, ou seja, 68 artigos científicos utilizaram-se da técnica, que para Richardson (1999) a pesquisa descritiva significa “descobrir as características de um fenômeno como tal”. Vale ressaltar que a condução metodológica dos estudos científicos é influenciada pela elaboração dos objetivos, ou seja, por meio do tipo de conhecimento que o pesquisador quer produzir (Dalberio e Dalberio, 2009) assim, no que se refere à amostra estudada o conhecimento científico foi construído na sua maioria objetivando descrever o fenômeno estudado. A pesquisa explicativa foi a segunda mais utilizada, abordada em 13 artigos. E por último, com um artigo apenas utilizou o tipo de pesquisa descritiva e explicativa.

5. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou descrever e analisar as características da produção científica em Auditoria Externa em território nacional através de uma análise bibliométrica que abrangesse as publicações entre os anos de 2015 e 2020. Utilizou-se a base de dados da *SPELL*, tendo sido analisada uma amostra de 89 artigos publicados em 33 revistas científicas nacionais.

Através das análises bibliométricas, pôde-se destacar que as pesquisas em Auditoria Externa têm se mostrado em uma crescente evolução, algumas vezes mantendo-se constante no número de publicações anuais. Esse fato demonstra a importância da área para o desenvolvimento do mercado de capitais do país, da área empresarial, acadêmica e profissional também.

Com os achados, evidenciou que os periódicos mais relevantes para o período, com 47,19% das publicações, foram Revista Contemporânea de Contabilidade, Pensar Contábil, Revista Contabilidade e Finanças da USP, Contabilidade, Gestão e Governança, Enfoque Reflexão Contábil e Revista Catarinense da Ciência Contábil. Com isso, apenas seis revistas científicas publicaram quase a metade dos artigos na área no período analisado, o que confirma a Lei de Bradford, que diz que as revistas que produzem muito sobre dado assunto detêm maior qualidade e/ou relevância para a área, formando assim um núcleo de periódicos (Guedes & Borschiver, 2005). Quase a metade dos artigos analisados foram escritos em grupos de três autores, o que corrobora com os trabalhos de Cunha, Correa e Beuren (2010), Camargo et al (2013), Ribeiro (2015) e Sperandio e Caliman (2019) de que as produções científicas em Auditoria são em sua maioria realizadas em grupo de dois ou três de autores.

Entre os autores, destaca-se Paulo Roberto da Cunha como sendo o autor mais produtivo, e que há um grupo com 25 autores, que publicaram entre dois e 16 artigos no período analisado, que formam o núcleo de autores sobre Auditoria Externa, valendo-se da premissa da Lei de Lotka de que muitos autores publicam pouco sobre o tema e poucos autores publicam muito sobre o tema (Guedes & Borschiver, 2005; Ribeiro, 2015).

Ainda, o artigo que mais teve citações foi o dos autores Dantas e Medeiros, denominado ‘Determinantes de Qualidade da Auditoria Independente em Bancos’ publicado no ano de 2015 na Revista Contabilidade e Finanças da USP, tendo o total de 10 citações.

Quanto aos assuntos mais abordados na área de Auditoria Externa, encontrou-se ‘Honorários de Auditoria’ com 16 publicações, ‘Relatórios de Auditoria’ com nove publicações, ‘Principais Assuntos de Auditoria’ com sete publicações e ‘Pesquisa em Auditoria’ com seis publicações. Em relação às palavras-chave mais citadas nos artigos, cita-se ‘Auditoria’, ‘Honorários de auditoria’, ‘Auditoria independente’ e ‘Governança Corporativa’ todos assuntos da área de Auditoria Externa ou correlato a ela. E por fim, a metodologia mais utilizada quanto à abordagem das pesquisas foi a quantitativa e quanto aos objetivos da pesquisa foi a descritiva, que demonstram que as pesquisas, em sua maioria, na área de Auditoria Externa buscam descrever as características inerentes a determinado assunto da área através de números, fórmulas e dados matemáticos.

Foi possível identificar e descrever através deste estudo, as principais características inerentes aos artigos sobre Auditoria Externa e de como estes estudos estão sendo difundidos perante a comunidade acadêmica, profissional e empresarial, visando o entendimento deste tema dentro da contabilidade e da sociedade.

Compreende-se que a presente pesquisa identificou a atual situação dos estudos sobre Auditoria Externa publicados nos periódicos científicos, apresentando as principais características das publicações. Sugere-se que para futuras pesquisas seja feita a análise bibliométrica dos trabalhos acadêmicos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre o tema e se possível, utilizando-se de outras Leis da Bibliometria, a partir de um novo período, para contrastar os cenários científicos atual e anterior, agregando novos conceitos de pesquisas e buscando novas características nesses artigos.

6. REFERÊNCIAS

- Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração-anpad. (2016) *Resolução ANPAD 003/2016 de 17 de junho de 2016. Aprova normas de gestão e governança da biblioteca eletrônica Spell – Scientific Periodicals Eletronic Library e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.spell.org.br/uploads/inclusao-de-periodicos/Spell_Governanca_Final.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.
- Almeida, M. C. (2010). *Auditoria: um curso moderno e completo*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Almeida, B. J. M. de. (2005). Análise Comparativa das Filosofias de Auditoria. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*. São Paulo, n. 37, página 85-102.
- Camargo, R. V. W. (2011) Parecer dos auditores independentes: Uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos de 1987 e 2010. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 4, n. 2.
- Camargo, Raphael Vinicius Weigert et al. (2013). Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 84-111.
- Comissão de Valores Mobiliário. (2009). *Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários.* Disponível em: <<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.
- Comissão de Valores Mobiliário. (2021). *Auditores Independentes: Uma análise do mercado de auditoria e dos programas de Revisão pelos Pares e Educação Continuada no âmbito do mercado de valores mobiliários brasileiro*. Abril de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/estudo-asacvm-auditoresindependentes-31-5-2021.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2021.
- Conselho Federal de Contabilidade (2003). *Resolução CFC nº 986 de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna.* Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- Conselho Federal de Contabilidade (2009). *Resolução CFC nº 1.203 de 27 de novembro de 2009. Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria.* Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- Conselho Federal de Contabilidade (2016). *NBC TA 701, de 17 de junho de 2016. Aprova a NBC TA 701 – que dispõe sobre a comunicação dos principais assuntos de Auditoria no relatório do auditor independente.* Disponível em: <<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA701.pdf>>. Acesso: 11 de agosto de 2021.
- Costa, A. R. R.; Alves, A. T. & Soares, L. A. de C. F. (2017) Auditoria na literatura internacional: conclusões para a base scopus, de 2002 a 2015. *Revista Mineira de Contabilidade*. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 38-51, jan./abr. de 2017.
- Cunha, P. R.; Correa, D. C.; & Beuren, I. M. (2010) Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. *Revista de Informação Contábil*. Recife, vol. 4, nº 1, p. 57-75, jan-mar/2010.
- Dalberio, O.; Dalberio, M. C. B. (2009) *Metodologia Científica: desafios e caminhos*. 1ª Edição. São Paulo: Paulus.

- Dantas, J. A.; Ribeiro, O. R. (2015) Determinantes de Qualidade da Auditoria Independente em Bancos. *Revista Contabilidade e Finanças da USP*. São Paulo, v. 26, n. 67, p. 43-56.
- D'Abreu; I. M.; Santa Ritta, P. M. A.; Brauer, M. (2020) Análise das bibliometrias em administração na base Spell: uma bibliometria de bibliometrias nacionais. *Revista Vianna Sapiens*, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 76-96.
- Freire, Mac Daves de Moraes et al. (2012) Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*. São Paulo, v. 6, n. 15.
- Guedes, V. L. S.; Borschiver, S. (2005) Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago de 1998.
- Marassi, R. B.; Brizolla, M. M.; Cunha, P. R. (2014) Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases *Science Direct* e *Scopus*. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, v. 2, n. 1.
- Mendonça, M. M. et al. (2010) O impacto da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) na qualidade do lucro das empresas brasileiras que emitiram ADRs. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 21, n. 52.
- Oliveira, R. R.; Carvalho, V. S. (2008) A Produção Científica sobre Auditoria: um Estudo Bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2006. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 42, p. 12-21.
- Porte, Marcelo; Saur-Amaral, I.; Pinho, C. (2018) Pesquisa em auditoria: principais temas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 41-59.
- Ribeiro, H. C. M. (2015) Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 088-112.
- Ricardino, Á; Carvalho, L. & Nelson, B. (2004) Retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, nº 35, p. 22-34.
- Ribeiro, O. M. (2013) *Contabilidade Geral Fácil*. 9ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Sá, A. L. (2002) *Curso de Auditoria*. 10ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Sammour, J. R.; Cintra, D. G. B. (2019) AUDITORIA EXTERNA X INTERNA: Funções e Diferenças. *Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia – REIVA*, Jussara, v. 2, n. 02, maio/junho 2019.
- Sperandio, T. F.; Caliman, D. R. (2019) Produção científica em auditoria no Brasil: um estudo bibliométrico de 2010 a 2015. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 19, n. 41, p. 90-102, jan./abr.
- Silva, A. G.; Junior, A. R. (2018) Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da Lei Sarbanes-Oxley. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 19, nº 48, p. 112-127, setembro/dezembro.
- Vecchia, L. A. D. et al. (2018) Corrupção e Contabilidade: Análise Bibliométrica da Produção Científica Internacional. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set./dez.
- Zanella, L. C. H. (2013) *Metodologia de Pesquisa*. 2ª edição. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.